

Capas de guias e manuais para o cuidador informal: apoio afetivo e social*

DOI: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v43n1.120476>

1 Graziela da Silva Schiller
2 Stefanie Griebeler Oliveira
3 Michele Rodrigues Fonseca

4 Camila Almeida
5 Fernanda Eisenhardt de Mello
6 Tainá Vieira Furtado

Resumo

Introdução: Capas de guias e manuais necessitam ter imagens que capturem seu público-alvo.

Objetivo: compreender imagens de capas de guias e manuais voltados aos cuidadores familiares, relacionadas ao apoio afetivo e social.

Materiais e método: pesquisa qualitativa, com aproximação aos estudos culturais. O material foi constituído por 69 imagens de capas de guias e manuais, extraídas do banco de dados da pesquisa “Formas de apoio/suporte ao cuidador de pessoas em atenção domiciliar: protocolo de revisão de escopo”. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, em dezembro de 2022, resultou em 16 imagens para transcrição e análise de conteúdo, segundo a técnica proposta por Bardin, organizadas no software Nvivo.

Resultados: Nas capas, há maior prevalência da figura feminina, de pessoas jovens/adultas e brancas. As mulheres apareceram mais como pessoa cuidadora. Foram descritas três categorias: “Apoio afetivo: toque, abraços, beijos e troca de olhares”; “Momentos de lazer e descontração”; e “Caminhos com companhia: indo em frente”.

Conclusões: A análise das imagens das capas permitiu identificar elementos vinculados ao apoio afetivo e social. Esses elementos, ao integrarem um processo de comunicação e de transmissão ao público, constituem-se parte do conteúdo que se busca veicular.

Descritores: Cuidadores; Publicação Governamental; Educação em Saúde; Enfermagem; Guia Informativo (fonte: DECS, BIREME).

* Este artigo se deriva do trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Brasil, intitulado “Cuidado do(ao) cuidador: uma análise de imagens de capas de guias e manuais”, parte da pesquisa “Formas de apoio ao cuidador de pessoas em atenção domiciliar: protocolo de revisão de escopo”. Derivado desse trabalho, também foi publicado o artigo “Apoio formal para cuidadores de pessoas com dependência funcional no domicílio: revisão de escopo”, na revista *Texto & Contexto Enfermagem*, em 2025.

1 Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7431-4577>

Correio eletrônico: grazischiller12@gmail.com

Contribuição: concepção; desenvolvimento metodológico; análise; discussão; redação e revisão final do artigo.

2 Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8672-6907>

Correio eletrônico:

stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

Contribuição: concepção; desenvolvimento metodológico; análise; discussão; redação e revisão final do artigo.

3 Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2251-3793>

Correio eletrônico:

michelerodrigues091992@gmail.com

Contribuição: concepção; desenvolvimento metodológico; análise; discussão; redação e revisão final do artigo.

4 Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4454-140X>

Correio eletrônico: almeidakk@yahoo.com.br

Contribuição: concepção; desenvolvimento metodológico; redação e revisão final do artigo.

5 Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3423-5599>

Correio eletrônico: fernandamello972@gmail.com

Contribuição: desenvolvimento metodológico; redação e revisão final do artigo.

6 Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8810-1530>

Correio eletrônico: taaihfb@gmail.com

Contribuição: análise; discussão; redação e revisão final do artigo.

Como citar: Schiller GS; Oliveira SG; Fonseca MR; Almeida C; de Mello FE; Furtado TV. Capas de guias e manuais para o cuidador informal: apoio afetivo e social. *Av. enferm.* 2025;43(1):120476

Recebido: 19/05/2025

Aceito: 28/09/2025



ISSN (impresso): 0121-4500
ISSN (en línea): 2346-0261



Covers of guides and manuals for informal caregivers: Affective and social support

Abstract

Introduction: Guide and manual covers need to have images that capture the attention of their target audience.

Objective: To understand cover images of guides and manuals aimed at family caregivers, related to affective and social support.

Materials and method: Qualitative research, approaching cultural studies. The material consisted of 69 images of guide and manual covers, extracted from the database of the research “Forms of support for caregivers of people in home care: scoping review protocol”. The application of the inclusion and exclusion criteria, in December 2022, resulted in 16 images for transcription and content analysis, according to the technique proposed by Bardin, organized in Nvivo software.

Results: The covers show a higher prevalence of the female figure, adults/young and white individuals. Women appeared more as caregivers. Three categories were described: *Affective support: touch, hugs, kisses and exchange of glances; Leisure moments and relaxation; and Paths with company: moving forward.*

Conclusions: The analysis of the cover images allowed the identification of elements related to affective and social support. The images reflect a process of communication and transfer to the public, so these elements become part of the content to be conveyed.

Descriptors: Caregivers; Government Publication; Health Education; Nursing; Resource Guides (font: DeCS, BIREME).

Portadas de guías y manuales para cuidadores informales: apoyo afectivo y social

Resumen

Introducción: las portadas de guías y manuales deben incluir imágenes que capten la atención de su público objetivo.

Objetivo: comprender imágenes de portadas de guías y manuales dirigidos a cuidadores familiares, relacionados con el apoyo afectivo y social.

Materiales y método: investigación cualitativa acercándose a los estudios culturales. El material estuvo constituido por 69 imágenes de portadas de guías y manuales, extraídas de la base de datos de la investigación “Formas de apoyo a cuidadores de personas en atención domiciliaria: protocolo de revisión de alcance”. La aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, en diciembre de 2022, resultó en 16 imágenes

para transcripción y análisis de contenido, según la técnica propuesta por Bardin, organizado en el software Nvivo.

Resultados: en las portadas hay mayor prevalencia de la figura femenina, personas adultas/jóvenes y blancas. Las mujeres aparecieron más como cuidadoras. Se describieron tres categorías: *Apoyo afectivo: contacto físico, abrazos, besos e intercambio de miradas; Momentos de ocio y relajación; y Caminos con compañía: avanzando.*

Conclusiones: el análisis de las imágenes de las portadas permitió identificar elementos relacionados con el apoyo afectivo y social. Las imágenes reflejan un proceso de comunicación y transferencia al público, por lo que estos elementos pasan a formar parte del contenido que se desea transmitir.

Descriptores: Cuidadores; Publicación Gubernamental; Educación en Salud; Enfermería; Guía de Recursos (fuente: DeCS, BIREME).

Introdução

As mudanças demográficas que acometem a sociedade contemporânea têm intensificado a demanda de cuidados de longo prazo devido às situações de dependência funcional. Nesse contexto, a atenção domiciliar emerge como modelo de cuidado para essas demandas, e o cuidador familiar se torna fundamental para o manejo de cuidados prestados no domicílio (1). Cuidadores informais – pais, filhos, amigos, vizinhos, voluntários – são pessoas que prestam cuidados e apoio não remunerados a familiares e amigos com deficiência, transtorno mental, condição crônica, doença terminal, problemas relacionados ao uso de álcool ou drogas, ou fragilidade decorrente da idade, como no caso de idosos (2). Essa função exige comprometimento contínuo e torna-se, com frequência, desgastante devido à sobrecarga multidimensional que recai sobre o cuidador. O desenvolvimento de estratégias – como as tecnologias educativas – capazes de oferecer suporte é fundamental para auxiliá-los a enfrentar os desafios diários e a preservar sua saúde e bem-estar (3).

Os guias podem ser considerados tecnologias educativas, pois funcionam como recursos acessíveis, objetivos e de fácil compreensão (4). Os manuais atuam como recurso educativo, podendo orientar a prática e ajudar na identificação de situações específicas (5). Ambos podem ser utilizados por profissionais da saúde. Salienta-se ainda que as imagens, elementos importantes no processo de comunicação e transmissão de informações (6), complementam os conteúdos apresentados (7).

Há lacunas quanto à análise de imagens voltadas para cuidadores, sendo relevante compreender as mensagens transmitidas pelas capas de guias e manuais, pois se podem revelar padrões simbólicos e culturais que influenciam a percepção e a apropriação dessas ferramentas. Exemplo de estudo (8) que analisou imagens de campanhas publicitárias de doação de órgãos identificou como elas podem mobilizar as pessoas a partir de seus efeitos subjetivantes.

Identificar o que tem potencial para mobilizar auxilia na elaboração de novos materiais educativos no campo da saúde. Considera-se que, nas imagens das capas de guias e manuais para cuidadores, podem constar formas de apoio, como o apoio afetivo e a interação social positiva. O primeiro envolve demonstrações de carinho e amor; o segundo proporciona alívio do estresse por meio de atividades de lazer (9). Dessa forma, surge a questão sobre quais elementos de apoio afetivo e de interação social positiva estão presentes nas imagens de capas de guias e manuais direcionados

aos cuidadores informais. Assim, o objetivo deste estudo foi compreender essas imagens, a fim de identificar elementos relacionados ao apoio afetivo e social.

Materiais e método

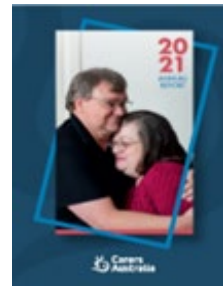

Pesquisa qualitativa, com aproximação aos estudos culturais, guiada pelos critérios de qualidade recomendados pelo Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research.

O material empírico da pesquisa foi constituído por imagens de capas de guias e manuais voltadas aos cuidadores familiares, extraídas do banco de dados de uma pesquisa realizada no ano de 2022, sob o título “Formas de apoio ao cuidador de pessoas em atenção domiciliar: protocolo de revisão de escopo” (10).


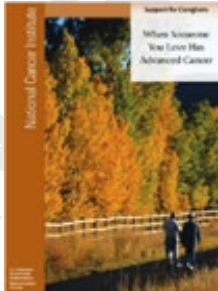


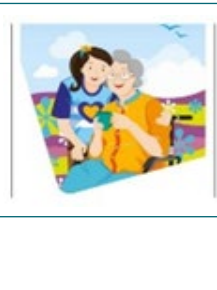
Os critérios de inclusão foram apresentar na capa ilustração ou fotografia de personagem/pessoa interagindo com alguém ou com algum objeto; conter ao menos um ser vivo (como plantas ou animais) juntamente com algum objeto; ou dispor de elementos que remetessem ao apoio afetivo e à interação social positiva. Os critérios de exclusão foram a capa ter somente elementos textuais e/ou figuras geométricas; apresentar mais de uma imagem ou fotografia. Das 69 imagens identificadas, 53 foram excluídas, resultando em 16 selecionadas para transcrição e análise final, sendo 11 fotografias e cinco ilustrações.

Para melhor organização, as imagens incluídas foram identificadas por meio de códigos (Quadro 1): as fotografias, com a letra F seguida do número correspondente à sequência; e as ilustrações, com a letra I também seguida de número.

Quadro 1. Material empírico

Fonte	Tipo	Código	Capa
Carers Australia. 2021 Annual Report. Austrália: Carers Australia; 2021.	Foto	F01	
New Zealand. A guide for carers: this guide lets you know about a range of help available for people who care for and support family, whānau, āiga or friends with a physical or mental health condition, a disability, an injury or an illness. Wellington (NZ): Ministry of Social Development; 2021.	Foto	F02	

Fonte	Tipo	Código	Capa
American Stroke Association. Caregiver Guide to Stroke: Practical Tips and Resources for New Caregivers. Dallas (TX): American Stroke Association; 2014.	Foto	F04	
New Zealand Government. Caring for the Carers – He Atawhai i te Hunga Ngākau Oha o Aotearoa: The New Zealand Carers' Strategy Action Plan for 2014 to 2018. Wellington (NZ): Ministry of Social Development; 2014.	Foto	F05	
Ferré-Grau C <i>et al.</i> Guía de Cuidados de Enfermería: Cuidar al Cuidador en Atención Primaria. Tarragona: Publidisa; 2011.	Foto	F07	
AARP Foundation. LGBTQ Community Caregiving Guide: A Planning Guide for Caregivers in the LGBTQ Community. SAGE-Advocacy & Services for LGBTQ Elders; 2017/2018.	Foto	F10	
Gonçalves P; Portugal J; Miolo C. Modelo de grupos de suporte online para cuidadores informais de pessoas com demência. Guia de Implementação Produto Intelectual 2. CARE4DEM - Dementia Caregivers Support; 2020.	Foto	F15	

Fonte	Tipo	Código	Capa
U.S. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health, National Cancer Institute. Support for Caregivers – Facing; 2014.	Foto	F17	
U.S. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health, National Cancer Institute. Support for Caregivers – When Someone You Love Has Advanced Cancer. 2014.	Foto	F18	
Carers New Zealand. Time out: ideas to help family, whānau and aiga carers get the breaks they need. New Zealand: Carers New Zealand; 2014.	Foto	F21	
Ministry of Social Development-New Zealand Government. What we heard: Summary of submissions: What we heard Mahi Aroha - Carers' Strategy Action Plan 2019-2023. New Zealand: Ministry of Social Development; 2019.	Foto	F22	
Agency for Integrated Care. A caregiver's guide to avoid burnout: connecting you to community care. Singapore: Agency for Integrated Care; 2020.	Ilustração	I01	

Fonte	Tipo	Código	Capa
National Council of Social Service. We Care: A Pro Care Journal to Help You Care for Caregivers. Singapore: NCSS; 2016-Jul.	Ilustração	I02	
Chile. Ministerio de Desarrollo Social, División de Promoción y Protección Social. Guía de corresponsabilidad en el cuidado. Chile: Ministerio de Desarrollo Social; 2016.	Ilustração	I05	
Barahona AL; Díaz DB. La importancia de un buen cuidador: guía para cuidadores de personas dependientes. La Rioja: Gobierno de La Rioja, Juventud, Familia y Servicios Sociales; 2005.	Ilustração	I06	
Lara et al. Manual para cuidadores de la persona adulta mayor dependiente. Quito: Ministerio de Salud Pública del Ecuador; 2011.	Ilustração	I10	

Fonte: elaboração própria.

Entre janeiro e fevereiro de 2023, foi realizada a transcrição das imagens, segundo o método proposto por Rapley (11), que visa descrever detalhadamente os documentos não verbais, permitindo sua leitura.

Entre março e abril de 2023, foi desenvolvida a análise dos dados das transcrições, de acordo com o método de Bardin, em três fases: (i) pré-análise – momento da organização do material sobre o qual o pesquisador irá sistematizar as ideias preliminares; (ii) exploração do material, categorização ou codificação – processo de transformação dos dados brutos em unidades de análise significativas; e (iii) tratamento dos resultados, inferências e interpretação – dar sentido e significado às manifestações encontradas e estabelecer o diálogo com o arcabouço teórico (12). Esses passos foram aplicados com a utilização do software Nvivo. Por se tratar de estudo que

utilizou dados disponíveis publicamente e não envolveu seres humanos, não houve necessidade de apreciação de um comitê de ética em pesquisa.

Resultados

Esta seção inicia-se com a caracterização das capas e, na sequência, apresentam-se as três categorias: “Apoio afetivo: toque, abraços, beijos e troca de olhares”; “Momentos de lazer e descontração”; e “Caminhos com companhia: indo em frente”.

Caracterização das imagens

No que se refere à caracterização das pessoas/personagens (sexo, idade e raça/cor) presentes nas imagens, prevaleceu a figura feminina, registrada 22 vezes, enquanto a masculina foi identificada 12 vezes. Na posição de cuidador, as mulheres apareceram nove vezes e os homens, quatro. Quanto à faixa etária, os idosos foram observados 15 vezes e os adultos, 13. Na função de cuidador, predominaram os adultos, com oito registros. Em termos de raça/cor, houve maior representação de pessoas brancas (24 pessoas) em relação às negras (oito pessoas). Os animais apareceram apenas uma vez, representados por um cão (Quadro 2).

Quadro 2. Caracterização das imagens

Tipo de imagem	Função	Sexo	Idade	Cor ou raça
Foto	Cuidador	4 do sexo masculino	4 idosos	7 pessoas brancas
		5 do sexo feminino	5 adultos	2 pessoas negras
		1 não identificado*	1 não identificado*	1 não identificado*
	Paciente	3 do sexo masculino	6 idosos	6 pessoas brancas
		8 do sexo feminino	1 adulto	3 pessoas negras
		1 não identificado*	3 crianças	2 não identificados*
		1 não identificado*	1 não identificado*	
	Família (outros membros)	1 do sexo masculino	2 adultos	1 pessoa branca
		1 do sexo feminino		1 pessoa negra
	Animal	1 cachorro	-	-
Ilustração	Cuidador	4 do sexo feminino	3 adultos	4 pessoas brancas
		1 não identificado*	1 idoso	1 não identificado*
			1 não identificado*	
	Paciente	2 do sexo feminino	3 idosos	4 pessoas brancas
		2 do sexo masculino	1 criança	1 não identificado*
		1 não identificado*	1 não identificado*	
	Família (outros membros)	2 do sexo masculino	2 adultos	2 pessoas brancas
		2 do sexo feminino	1 idoso	2 pessoas negras
			1 criança	
	Animal	-	-	-

* “Não identificado” significa que, na foto, a pessoa estava de costas e não era possível identificação em relação às características ou uma ilustração, que o desenho era em palito, utilizando-se de um desenho simples de uma pessoa – a cabeça é um círculo e seu tronco, membros inferiores e superiores são definidos por linhas.

Fonte: elaboração própria.

Apoio afetivo: toque, abraços, beijos e troca de olhares

A representação de apoio afetivo foi frequente nas imagens, por meio de gestos de carinho como toque, abraços, beijos e de troca de olhares. A troca de olhares entra como complemento ao cenário, reforçando a empatia e estabelecendo ligação sem a necessidade de palavras.

O toque ganhou destaque a partir de mãos sobre ombros, costas e peito que formam uma ponte de afeto e solidariedade, que transmite segurança, carinho e apoio pelo toque, tanto para o cuidador quanto para a pessoa cuidada:

Na foto, há duas mulheres idosas, que aparecem de lado, do tórax para cima, sem possibilidade de visualizar o corpo inteiro. Uma está posicionada nas costas da outra, com as mãos sobre os ombros, como se estivesse massageando a outra mulher. Seu olhar se direciona para baixo, como se estivesse olhando para ela. (F15)

Os personagens estão desenhados com traços finos e não possuem rostos. A mulher veste camisa lilás e saia verde. Ela está com a mão direita sobre o peito do idoso e com a mão esquerda sobre as costas dele. A posição da sua cabeça está direcionada para baixo, como se estivesse olhando para o idoso. (I10)

O abraço também apareceu como forma de apoio afetivo, em parte acompanhado de rostos colados e de sorrisos:

Na foto, há um homem e uma mulher, de aproximadamente 60 anos de idade, formando um abraço. O homem é de cor branca, mais alto que a mulher, tem cabelo e barba curtos e grisalhos, usa óculos e veste camisa preta de mangas curtas. Ele aparece sorrindo com lábios fechados e de olhos abertos, entrelaçando a mulher com seus braços. (F01)

Na ilustração, há duas personagens, uma jovem e uma idosa. Elas estão olhando para frente, abraçadas e sorrindo com os rostos colados um no outro. (I01)

Outra forma de apoio afetivo presente nas imagens foi o beijo no rosto:

Na foto, há dois homens, um deles está abraçando e beijando o rosto do outro que está sentado em uma poltrona. O homem que está recebendo o abraço e o beijo está no canto direito da foto, sentado virado para frente. Ele é negro, possui cabelos longos com tranças, tem barba e veste camisa social cinza com bolsos na frente. Ele está sorrindo com os lábios abertos e com o olhar voltado para o rosto do outro homem que está sentado atrás dele, pelo lado esquerdo da foto. Este outro homem é branco, calvo, tem barba, veste blusão verde e calça cinza. Ele está beijando o lado direito do rosto do homem que está sentado e abraça-o, com as mãos sobre seu peito, seu braço esquerdo está posicionado atrás das costas do outro homem e sua mão direita toca o ombro esquerdo do companheiro. A foto tem um fundo vermelho. (F10)

A ilustração possui apenas traços finos, sem preenchimentos. Contém três personagens: uma mulher jovem, uma idosa e um homem. A idosa está localizada no meio dos outros personagens, olhando para a frente, enquanto a mulher e o homem beijam seu rosto. (I02)

Momentos de lazer e descontração

Momentos de lazer e descontração entre cuidador e pessoa cuidada também foram identificados em imagens, os quais incluem interações como caminhadas ao ar livre, ouvir músicas, conversas descontraídas e/ou simplesmente compartilhar momentos de risadas e alegria, a fim de criar ambiente otimista e acolhedor, contribuindo para aliviar o estresse e para fortalecer a relação de confiança e companheirismo entre o cuidador e a pessoa cuidada.

A interação com a natureza foi observada em passeios em praias, lagos com montanhas, parques ensolarados, assim como momento de descanso com leitura ao ar livre:

Na foto, há duas mulheres adultas e uma criança na praia. A criança é uma menina que aparece com a coluna curvada para baixo e com sua mão direita alcançando a areia da praia, onde tem conchas que ela tenta agarrar. (F17)

Na foto, observa-se uma mulher idosa sentada em uma cadeira ao ar livre lendo um livro. Ela é branca, usa chapéu branco, que está cobrindo parte do seu rosto, suéter rosa, bermuda e sapatos vermelhos. Ela está sentada em uma cadeira, com os pés apoiados em um banco. Nas mãos, ela possui um livro, para onde está olhando (F21)

Na foto, há uma mulher, uma criança e um homem. Eles aparecem de costas, observando a paisagem que contém um lago e montanhas. (F22)

Na ilustração, realizada com traços simples, há a representação de um personagem empurrando a cadeira de rodas de outro personagem enquanto caminham/passeiam por um lugar ensolarado. (I06)

A interação com animais como momento de lazer e descontração para o cuidador também é representada:

Na foto, há um idoso, uma mulher jovem adulta e um cachorro, o cenário é um local ao ar livre com árvores e gramado ao fundo. No entanto, a imagem é fragmentada em vários retângulos, dando uma ideia de janela, que eles estão sendo observados e não percebem isso. O idoso e a mulher estão sorrindo enquanto olham e fazem carinho no cachorro, que está sentado no chão olhando para eles. (F04)

Ainda, a música foi retratada em imagem como forma de lazer e descontração:

Na foto, que está em preto e branco, há duas mulheres sentadas uma ao lado da outra em frente a um piano. Sobre o piano, vê-se uma folha de partitura musical. A mulher que está mais à frente da foto é idosa, branca, possui cabelos grisalhos e está sentada em uma cadeira de rodas. Ela está sorrindo com os lábios abertos, enquanto olha para a partitura musical, com as mãos sobrepostas ao piano. (F05)

O lazer e a descontração também apareceram nas imagens por meio de momentos alimentícios:

Na ilustração, há cinco personagens postos atrás de uma mesa de madeira, um ao lado do outro. Na mesa, há cinco xícaras, uma na frente de cada personagem. A primeira personagem, do canto esquerdo para o direito, é negra, veste blusa azul com bolinhas brancas. No rosto, ela usa óculo de sol, com lentes azuis. (I05)

Caminhos com companhia: indo em frente

As imagens desta categoria retrataram caminhos sendo trilhados em duplas de pessoa/personagens, vistas de costas pelo observador, transmitindo a sensação de “seguir em frente”. Esse movimento sugere confiança mútua e pode funcionar como metáfora: dificuldades e conquistas tornam-se mais simples quando compartilhadas, reforçando a ideia de que o apoio de alguém facilita a superação de obstáculos:

Na foto, há uma mulher e uma criança caminhando em uma praia. As duas aparecem de costas e de mãos dadas, vestindo agasalhos de frio. A mulher é branca, possui cabelo claro, está vestindo casaco longo e amarelo, calça azul e botas pretas, seus cabelos e casaco voam com o vento. A criança é uma menina, vestindo touca com estampa de bolinhas e pompom roxo, casaco comprido bege, calça preta e tênis branco. As duas caminham na mesma direção, pela areia marrom da praia, e estão com a cabeça direcionada para a esquerda, olhando para o mar que é azul com ondas e pedras. (F02)

Na foto, aparecem duas pessoas de costas caminhando juntas lado a lado ao ar livre, em uma estrada com árvores altas em sua volta. (F07)

Na foto, há um homem e uma mulher de costas, caminhando lado a lado de mãos dadas em uma estrada de asfalto, onde tem uma longa cerca de madeira e altas árvores de folhagem amarela e verde ao lado esquerdo. A foto foi tirada de longe onde é possível observar grande parte do ambiente. O homem caminha pelo lado esquerdo da estrada, ele veste camisa e calça jeans. Sua mão direita segura a mão esquerda da mulher. A mulher usa chapéu, veste casaco escuro e longo, calça e tênis branco. (F18)

Discussão

Os elementos presentes nas imagens de capas e guias voltadas para cuidadores indicam apoio afetivo e social: olhares, gestos e toques podem remeter ao apoio afetivo, especialmente quando há duas ou mais pessoas, enquanto os ambientes representados, como uma sala ou área verde, revelam o apoio social.

As mulheres foram maioria entre as pessoas/personagens que compuseram as imagens, indo ao encontro da literatura (13-15). Essa predominância visual reflete a associação histórica do cuidado ao gênero feminino, naturalizando a responsabilidade às mulheres e, ao mesmo tempo, invisibilizando a participação masculina.

Por sua vez, a representação da figura masculina, mesmo que mais reduzida, pode servir como motivador para que homens também assumam o cuidado. Estudo (16) aponta que eles se tornam mais presentes quando o cuidado envolve sua cônjuge ou seus pais. Outro estudo (15), que analisa as tarefas de cuidadoras e cuidadores, destaca que, quando os homens assumem o cuidado, realizam as tarefas em tempo semelhante ao das mulheres, exceto as tarefas domésticas, ainda culturalmente atribuídas às mulheres.

Em relação à faixa etária nas capas, a maior representatividade foi entre idosos, podendo refletir o processo de envelhecimento global. Embora essa tendência seja mais intensa nos países desenvolvidos

(17), com 26% da população na Europa e na América do Norte com 65 anos ou mais, ela se tornou um fenômeno global que afeta também os países em desenvolvimento. Com a melhoria das condições de vida e uma melhora geral, o envelhecimento demográfico tem sido acompanhado por um aumento nos anos de vida saudável. Contudo, à medida que os limites da vida humana se estendem, o envelhecimento (17, 18) também é caracterizado por um número crescente de idosos com fragilidade, doenças crônicas e encargos de mortalidade e morbidade com padrões sociais e espaciais, levantando muitas questões de equidade em saúde, fazendo com que essas pessoas necessitem de cuidados em longo prazo.

No grupo de cuidadores observados, prevaleceram adultos, o que não corresponde aos achados na literatura (13-15), que indicam maior prevalência de cuidadores acima de 60 anos. Representar cuidadores em faixa etária adulta pode incentivar pessoas mais jovens assumir o papel, pois elas podem ter maior potencial de acesso a materiais digitais, como guias e manuais on-line, podendo otimizar a disseminação de informações e de suporte adaptados às suas necessidades.

Quanto à raça, pessoas negras foram menos representadas que pessoas brancas, indicando a ausência da representatividade de diversidade étnica, o que pode interferir no acesso às informações contidas no guia/manual. Tal questão reflete a invisibilidade das mulheres negras no cuidado. Esse achado (19) é preocupante, pois a informação contida na imagem da capa exerce influência sobre o leitor, chamando atenção para o conteúdo no seu interior. Estudo (20) mostra que mulheres negras cuidadoras enfrentam desafios significativos e assumem involuntariamente essas responsabilidades. Essa situação resulta de estruturas sociais que combinam desigualdades de gênero, raça e classe, historicamente construídas e mantidas pelo patriarcado. A sobrecarga diária aumenta devido à falta de apoio adequado da comunidade e de recursos para atender às suas necessidades individuais.

Em estudo brasileiro (21) que analisou panfletos de saúde que continham a presença de mulheres revelou que, dos 10 incluídos para análise, apenas três (30%) estavam representados por mulheres negras, as quais representam mais da metade da população brasileira. O estudo destacou a relevância da representação dos grupos étnico-raciais em tecnologias educativas, uma vez que possibilita a identificação social dos grupos representados e promove a melhoria do autocuidado e a maior adesão a tratamentos de saúde.

Portanto, infere-se que a ausência de diversidade nas imagens das capas pode comprometer a eficácia dos materiais, dificultando a identificação e o senso de pertencimento, visto que a população negra representa parcela importante dos cuidadores. Ao não se sentirem representados, podem sentir que os materiais não foram pensados em suas realidades, diminuindo a probabilidade de apropriação do conteúdo. A falta de representatividade torna a comunicação menos eficaz.

O reconhecimento do apoio afetivo, representado nas imagens/ilustrações por gestos como o toque e os olhares, evidencia a importância da conexão emocional no processo de cuidado. Essas expressões de afeto tendem a gerar maior identificação com o conteúdo dos guias e manuais, facilitam a comunicação não verbal e oferecem conforto, fortalecendo o vínculo entre cuidador e receptor de cuidados.

No estudo (22), realizado com os cuidadores de pessoas com glioma de alto grau, foi interpretado que, mesmo se dedicando integralmente ao cuidado dos seus entes queridos, relatam que as suas necessidades emocionais não são supridas e acabam superando-as sozinhas. A falta de suporte psicológico adequado pode resultar em solidão, sobrecarga e aumento do estresse.

Outro ponto relevante foi o lazer, que reflete as necessidades dos cuidadores diante da sobrecarga. Em momentos de pausa (23) e conexão, tanto o cuidador quanto o receptor de cuidados encontram renovação necessária para enfrentar os desafios cotidianos. As imagens com caminhos funcionam como metáfora, podendo ser desafiadores ou fluidos. Uma revisão de escopo (24) sobre o uso de metáforas por pacientes com câncer destacou que há vários tipos, cada um com diversas conotações. Entre elas, está a metáfora da jornada, que representa um processo longo e difícil, com o paciente posicionado como o viajante. As metáforas são capazes de dar sentido à experiência vivida. Nessa direção, infere-se que a escolha das metáforas deve ser cuidadosa para promover motivação e clareza, adaptando-se às necessidades de cada indivíduo, pois podem transformar emoções e interpretações na experiência de adoecimento.

Como limitação deste estudo, destaca-se a não análise dos países de origem de cada guia e manual, o que restringe a compreensão das variações culturais e evidencia a necessidade de pesquisas futuras que explorem essas diferenças para ampliar o entendimento sobre o assunto.

Conclusões

As imagens das capas de guias e manuais voltados aos cuidadores familiares refletem processo de comunicação e transferência ao público que busca informação. Conteúdo técnico e de ordem afetiva produz efeitos que mobilizam o cuidador para formas de toque, olhares, jeitos de se posicionar em relação à pessoa cuidada, bem como atividades que podem trazer algum tipo de lazer e descanso. Os elementos relacionados ao apoio afetivo e social podem ser interpretados como contribuição prática, demonstrando que tais materiais desenvolvem estratégias de bem-estar emocional e de preservação de vínculo com o cuidador, não apenas para a transmissão de habilidades técnicas.

As mulheres são frequentes na posição de cuidadora, o que pode estar relacionado ao seu protagonismo entre as pessoas que cuidam e revelar implicação cultural e manutenção de estereótipos de gênero no cuidado. A baixa representatividade da mulher negra como cuidadora evidencia lacuna significativa. Esse grupo, historicamente marcado pela desigualdade de gênero e raça, enfrenta maior sobrecarga e invisibilidade. Tal lacuna compromete a identificação e o engajamento com o material, sugerindo que esses recursos podem não abranger adequadamente suas experiências e necessidades.

Destaca-se que a identificação dos elementos imagéticos presentes nas capas de guias e manuais para cuidadores contribui para a elaboração de outros materiais educativos no campo da saúde, promovendo mais representatividade das pessoas em suas imagens e tornando-os mais inclusivos.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

Apoio financeiro

Estudo recebeu financiamento da chamada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde, conforme Portaria 16/2021.

Referências

- (1) Calvó-Perxas L; Vilalta-Franch J; Litwin H; Mira P; Garre-Olmo J. A longitudinal study on public policy and the health of in-house caregivers in Europe. *Health Policy*. 2021;125(4):436-441. <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2021.02.001>
- (2) Carers Australia. 2021 Annual Report. Austrália: Carers Australia; 2021. <https://www.carersaustralia.com.au/wp-content/uploads/2021/11/CarersAustralia-Annual-Report-2020-21.pdf>
- (3) Mello FE; Oliveira SG; Coelho CT. Intervenções realizadas com cuidadores de adultos com condições crônicas em atenção domiciliar: revisão integrativa. *Rev Chil Enferm*. 2021;3(2):79-113. <https://doi.org/10.5354/2452-5839.2021.65924>
- (4) Virtanen I; Kananoja K. Popular health guides and their reception in Finland, 1890s-1970s. *Med Hist*. 2025;1-19. <https://doi.org/10.1017/mdh.2025.10019>
- (5) Nascimento JWA; Silva ECS; Ferreira Júnior ML; Jesus SB. Construção e validação de um manual de detecção do pé diabético para atenção primária. *Enferm. Foco*. 2019;10(6):85-91. <https://enfermfoco.org/article/construcao-e-validacao-de-um-manual-de-deteccao-do-pe-diabetico-para-atencao-primaria/>
- (6) Meza Castro MD. El recurso de información y comunicación visual: imagen. Apuntes en torno a las Ciencias de la Información y Bibliotecología. *Cienc. Inf*. 2018;8(2):1-20. <https://doi.org/10.15517/eci.v8i2.29956>
- (7) Schmidt ME; Milzer M; Weiß C; Reinke P; Grapp M; Steindorf K. Cancer-related fatigue: benefits of information booklets to improve patients' knowledge and empowerment. *Support Care Cancer*. 2022;30:4813-4821. <https://doi.org/10.1007/s00520-022-06833-w>
- (8) Giudice JZ; Zillmer JGV; Cordeiro FR. (Inter)connecting to lead: Biopolitical strategies in organ and tissue donation advertising campaigns. *Texto Contexto Enferm*. 2022;31:e20210422. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-tce-2021-0422en>
- (9) Sherbourne CD; Stewart AL. The MOS social support survey. *Soc Sci Med*. 1991;32(6):705-714. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(91\)90150-B](https://doi.org/10.1016/0277-9536(91)90150-B)
- (10) Oliveira SG; Tristão FS; Cordeiro FR; Zillmer JGV; Ferré-Grau C; Viegas AC. Formas de apoio ao cuidador de pessoas em atenção domiciliar: protocolo de revisão de escopo. *Res. Soc. Dev* 2022;7(1):e16111729820. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29820>
- (11) Rapley T. Los análisis de la conversación, del discurso y de documentos en investigación cualitativa. Madrid: Ediciones Morata; 2014.
- (12) Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
- (13) Fernández-García S; Represas-Represas C; Ruano-Raviña A; Fernández-García A; González-Montaos A; Priegue-Carrera A et al. Sociodemographic and clinical variables related to the overburden of the informal caregivers of patients hospitalized for chronic obstructive pulmonary disease exacerbations. *Int J Chron Obstruct Pulmon Dis*. 2021;16:1119-1126. <https://doi.org/10.2147/COPD.S301637>
- (14) Kobayasi DY; Rodrigues RAP; Phon JRS; Silva LM; Souza AC; Chayamiti EMPC. Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso. *Av. Enferm*. 2019;37(2):140-148. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n2.73044>
- (15) Barzallo DP; Schnyder A; Zanini C; Gemperli A. Gender Differences in Family Caregiving. Do female caregivers do more or undertake different tasks? *BMC Health Serv Res*. 2024;24(730). <https://doi.org/10.1186/s12913-024-11191-w>
- (16) Moherdaui JH; Fernandes CLC; Soares KG. O que leva homens a se tornar cuidadores informais: um estudo qualitativo. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*. 2019;14(41):1907. [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1907](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1907)
- (17) Padeiro M; Santana P; Grant M. Chapter 1 - Global aging and health determinants in a changing world. Em: Oliveira PJ, Malva JO, editores. *Aging*. 2023;3-30. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-823761-8.00021-5>
- (18) Wu N; Xie X; Cai M; Hang Y; Zhao Y; Wu S. Trends in health service needs, utilization, and non-communicable chronic diseases burden of older adults in China: Evidence from the 1993 to 2018 National Health Service Survey. *Int J Equity Health*. 2023;22:169. <https://doi.org/10.1186/s12939-023-01983-7>
- (19) Santos FJ; Vasconcelos JR; Araújo JMA. Análise bibliométrica da representatividade feminina negra em revistas brasileiras de moda. *Rev. Font. Doc*. 2020;3(3):44-61. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14832>
- (20) Coelho CT; Oliveira SG; Mello FE. Implicaciones en el cuidado de un familiar enfermo: mujeres negras cuidadoras. *Enfermería (Montev)*. 2023;12(2): e3131. <https://doi.org/10.22235/ech.v12i2.3131>
- (21) Silva MN; Azevedo MC; Azevedo-Pereira HA; Santos MVD; Monteiro JC dos S. Representatividade da mulher negra em folhetos educativos sobre saúde da mulher. *Esc. Anna Nery*. 2022;26:e20210389. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0389pt>
- (22) Lion KM; Jamieson A; Billin A; Jones S; Pinkham MB; Ownsworth T. 'It was never about me': A qualitative inquiry into the experiences of psychological support and perceived support needs of family caregivers of people with high-grade glioma. *Palliat Med*. 2024;38(8): 874-883. <https://doi.org/10.1177/02692163241261211>
- (23) Oliveira HFR; Vilela Junior GB; Oliveira JRL; Passos RP. Lazer e qualidade de vida. *Revista CPAQV*. 2023;15(2). <https://doi.org/10.36692/V15n2-05R>
- (24) Liu Y; Semino E; Rietjens J; Payne S. Cancer experience in metaphors: patients, carers, professionals, students: a scoping review. *BMJ Support Palliat Care*. 2024;14:e2366-e2376. <https://doi.org/10.1136/spcare-2024-004927>